

IBMALPHAVILLE – CELEBRAÇÕES DOMINICAIS – 11/07/2010 – NOITE

SÉRIE: ORANDO EM TODO TEMPO - Pr. Sidney

Tema: “Liberando e recebendo o perdão através da oração”

Texto Base: Mt 6.9-13 /

I – Introdução

Depois de orar pedindo o pão – alimento para o corpo e para a alma – Jesus continua a oração nos ensinando a pedir perdão e a pedir condições de perdoar aos que nos ofendem.

Esta quarta frase começa com “e” que liga o pedido de pão ao pedido de perdão. Jesus nos indica que assim como precisamos de pão, precisamos de perdão. Assim como perecemos fisicamente sem pão, também perecemos espiritualmente sem o perdão de Deus.

Quero falar nesta noite sobre as nossas ações que nos levam a pedir perdão a Deus pelos nossos pecados, pedir perdão a quem ofendemos e liberar perdão para os que nos ofenderam.

Todos somos pecadores. Veja o que diz João em suas cartas:

“Se dissermos que não temos pecado nenhum, a nós mesmos nos enganamos, e a verdade não está em nós.” 1Jo 1.8

“Todo aquele que recusa a confessar que ofendemos a Deus... exclui-se do cristianismo” João Calvino, as Institutas da Religião Cristã

“Certa feita o general britânico Oglethorpe comentou com John Wesley: “Eu nunca perdôo”. Ao que Wesley respondeu: “Espero, então, senhor, que jamais venha a pecar” William Barclay

II – Alguns aspectos teológicos sobre o tema

1. Todos somos pecadores e carentes da glória de Deus;
2. Homens importantes da Bíblia confessaram seus pecados: Davi e Isaias pediram perdão a Deus, Paulo considerava-se o principal dos pecadores.

“O começo e a preparação da oração correta é o pedido de perdão feito com humilde e sincera confissão de culpa” João Calvino

3. Quando perdoamos alguém estamos parando um processo emocional destrutivo;

4. Pecado e culpa só são abordados no contexto da mensagem do perdão dos pecados, jamais como assuntos principais;
5. O perdão antecede a restauração – Ne 1.4-11
6. As confissões de pecado ligam perdão e cura; (Salmos penitenciais)

A espiritualidade bíblica e saudável nos liga fortemente às nossas ações – tanto as que praticamos como as que deixamos de praticar.

Nossos frutos de vida revelam a qualidade da nossa árvore.

Nossos relacionamentos vão mostrar como é o nosso coração em relação ao amor ao próximo, valores, integridade, ressentimentos, mágoas, conflitos, culpa e perdão....

Minha intenção é ajudá-lo a colocar em prática um pedido que certamente você não deixará de fazer.

TODOS DESEJAM PERDOAR E SER PERDOADO.

Não acredito que alguém sintam-se bem tendo um conflito ou pendência com alguém. Todos desejamos ter nosso coração LEVE, LIMPO E LIVRE.

Para que isso aconteça precisamos confessar nossos pecados, pedir perdão e perdoarmos as pessoas que nos ofendem.

“A primeira e geralmente única pessoa a ser curada pelo perdão é a pessoa que perdoa... quando genuinamente perdoamos, libertamos um prisioneiro e então descobrimos que o prisioneiro que libertamos éramos nós.” (Rabino judeu em relação a Hitler)

Transcrevo e explico 6 princípios bíblicos para restaurar a comunhão quebrada com uma pessoa. Esses passos foram sistematizados pelo pr. Rick Warren em seu livro uma vida com propósitos:

1. Fale com Deus antes de falar com a pessoa

“Mas ele nos concede graça maior. Por isso diz a Escritura: “Deus se opõe aos orgulhosos, mas concede graça aos humildes” c. Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês. Portanto, submetam-se a Deus. Resistam ao Diabo, e ele fugirá de vocês. Aproximem-se de Deus, e ele se aproximará de vocês! Pecadores, limpem as mãos, e vocês, que têm a mente dividida, purifiquem o coração.” Tg 4.6-8

2. Tome sempre a iniciativa

“Portanto, se você estiver apresentando sua oferta diante do altar e ali se lembrar de que seu irmão tem algo contra você, deixe sua oferta ali, diante do altar, e vá primeiro reconciliar-se com seu irmão; depois volte e apresente sua oferta.” Mt 5.23,24

3. Tenha compaixão pelos sentimentos dos envolvidos

“Nós, que somos fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos, e não agradar a nós mesmos. Cada um de nós deve agradar ao seu próximo para o bem dele, a fim de edificá-lo.” Rm 15.2

4. Confesse a sua parte no conflito

“Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho? Como você pode dizer ao seu irmão: ‘Deixe-me tirar o cisco do seu olho’, quando há uma viga no seu? Hipócrita, tire primeiro a viga do seu olho, e então você verá claramente para tirar o cisco do olho do seu irmão.” Mt 7.3-5

5. Invista contra o problema e não contra a pessoa

“O sábio de coração é considerado prudente; quem fala com equilíbrio promove a instrução.” Pv 16.21

“Nenhuma palavra torpe saia da boca de vocês, mas apenas a que for útil para edificar os outros, conforme a necessidade, para que conceda graça aos que a ouvem.” Ef 4.29

6. Dê ênfase à reconciliação e não à solução

“Se for possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens.” Rm 12.18

“A VIDA É CURTA PARA SER PEQUENA”

Perdão é chave que abre portas. Cada esbarrão pode ser transformado num encontro; cada trombada, num abraço; cada disputa, numa partilha

A vida é muito curta para ser pequena. Pronunciada por um anônimo senhor de 80 anos, lá de Palmas (TO), essa frase grudou no meu coração. Perguntei para um monte de gente o que se podia aprender com ela. Minha filha fez o melhor resumo: “Curta em relação ao tempo, pequena em relação ao significado”. Um dos amigos de corrida matinal fez a melhor paráfrase: “A vida pára muito rápido para ser insignificante”.

Coisa estranha é essa de gente cujo fim da vida tem sobra dias e falta de significado.

Imagino que Deus olhe para baixo e me aponte para um anjo: “Veja o Ed René, os dias dele estão se esgotando, mas ainda não fez nem a metade de tudo quanto sonhou”. Imagino também a mesma conversa a respeito de alguém menos ocupado em viver: “Veja o fulano – ainda têm pela frente muitos dias, mas ele se arrasta como um suplicante que já gostaria de ter encerrado a jornada”. Existem aqueles que passam a vida a sonhar, como avião sem trem de pouso, sempre voando, sem conseguir voltar ao chão. A respeito desses tais a gente costuma dizer que vivem no mundo da lua. Há também os que são rasteiros – caminham como burros de carga, pensos, cabeça voltada ao chão, dispendendo as últimas energias para conseguir mais um passo. Maldosamente se comenta a respeito dos tais que já morreram e esqueceram de enterrar.

O bom mesmo é sobrar significado na vida, ou como se diz no chavão popular: melhor é acrescentar vida aos seus anos do que anos à sua vida. Mas isso não é para qualquer um. Viver é uma arte, e como dizia Guimarães Rosa, é muito perigoso. Fácil é apequenar a vida. Torná-la grande é quase uma graça, graça dos céus.

Parei para me perguntar o que faz apequenar a vida. Ouvi sugestões de muita gente. A mágoa, o ressentimento, e a incapacidade de perdoar, por exemplo, apequenam a vida. Quando alguém não é bem-vindo no nosso coração, tudo que nos faz lembrar a pessoa passa a ser evitado ou fazer mal. Por causa disso, a gente deixa de ir em festa, freqüentar determinado restaurante, ouvir aquela música e acaba jogando um monte de CD e livro fora. Ah, e rasga fotos lindas. A vida fica pequena. Gente, além de fazer falta, é indispensável. Quando esses sentimentos ruins dão as mãos para o desejo de vingança, então, a vida fica tão pequena que parece uma gaiola. Dá arrepios só de pensar.

O medo também faz apequenar a vida. Geralmente o medo aparece quando a memória encontra um arquivo danificado: uma experiência do passado mal resolvida. Cada vez que a gente se vê numa situação semelhante, a memória emocional apita e o medo aparece piscando suas luzes amarelas e lançando gás paralisante para todo lado. O medo do fracasso, da rejeição ou do sofrimento. Por causa do medo a gente perde oportunidades, rejeita ofertas irrecusáveis, evita abrir o coração, vive dizendo mais não do que sim.

A culpa, então, essa sim faz apequenar a vida. Culpa pelo que foi feito e pelo que não foi feito. Culpa falsa e culpa verdadeira. A culpa por frustrar o desejo dos outros, por não conseguir alcançar o padrão estabelecido, ou a mais simples – a culpa por ter feito

uma tremenda besteira. Besteira grande tem conseqüências irreversíveis. Os efeitos não são necessariamente ruins, mas porque são resultado de besteiras, geralmente convivemos mal com as tais conseqüências, pois nos lembram sempre das besteiras que a elas deram origem. Culpa das grandes são aqueles que feriram pessoas que amamos. Parece impossível tirar da memória a dor do outro, e seríamos capazes de quase qualquer coisa para voltar ao passado e fazer a curva uma esquina antes. Mas não dá. Como ouvi de uma amiga, a vida é muito curta e não dá tempo de passar a limpo. De fato, não dá para apagar as partes que a gente não gostou e transcrever somente as partes boas. A vida é assim; vai adiante com tudo, luzes e sombras. E alguma escuridão.

O labirinto construído pelo ressentimento, o medo e a culpa é quase sem solução. A maioria das pessoas fica rodando lá dentro, batendo a cabeça nas mesmas paredes e repisando o mesmo chão. Isso significa que ficam reforçando as mesmas emoções, consolidando os mesmos sentimentos e afundando ainda mais os sulcos da pele que desenham o sofrimento. São eles que deixam a pequenez da vida estampada na cara.

Minha vivência pastoral me ensinou que quase todos os conflitos vividos dentro deste labirinto podem ser resolvidos por uma só palavra: perdão. Perdoar quem nos feriu. Perdoar quem nos traiu. Perdoar quem nos rejeitou. Perdoar quem usurpou partes da nossa vida. Perdoar quem não nos aceitou. Perdoar quem nos exigiu demais. Perdoar quem nos exigiu de menos. Perdoar quem desistiu de nós. Perdoar quem nos rogou praga. Perdoar quem fez sofrer as pessoas que a gente ama. Enfim, perdoar um montão de gente, e principalmente, perdoar a nós mesmos.

O problema não é apenas que a vida é muito curta. O espaço de viver é muito estreito. A gente se esbarra o tempo inteiro. E a maioria dos esbarrões tende a nos fazer apequenar a vida. Por isso, o perdão é uma chave que abre portas e nos remete a horizontes cada vez mais ilimitados. Cada esbarrão pode ser transformado num encontro. Cada trombada num abraço. Cada disputa numa partilha. Cada caminhada numa excursão. E se é verdade que uma andorinha só não faz verão, só compartilha o céu quem oferece perdão.

Ed René Kivitz

Deus abençoe sua vida!!
Seu pastor, Sidney Costa